



<http://bibliotecaterralivre.noblogs.org>

* * *

POR CIMA DAS ESCOLAS PAIRA A GARRA JESUÍTICO-CLERICAL

Adelino de Pinho

A LANTERNA - nº 356, 27-7-1933

É coisa axiomática, sabida e provada que quem dominar e possuir a escola será dono do futuro.

Já Leibniz proclamou há quase dois séculos: “Fazei-me senhor do ensino e eu transformarei a face da terra”. E é precisamente pela clericalhada esta verdade, compreender este preceito, calcular o alcance deste aforismo que tenta lançar por todos os meios as suas garras aduncas e seus afiados dentes na escola, apoderar-se da infância, incutir-lhe na massa cerebral ainda por plasmar, ainda virgem de qualquer impressão de dúvida, esses ridículos dogmas, casos fantásticos, ensinamentos que constituem o oco conteúdo de superstições arcaicas, de prejuízos anacrônicos, de idéias fora de moda, de inverdades há muito postas em cheque pela análise da ciência e pelas luzes da crítica e das próprias observações e experiências humanas, mas que lhe servirão de ajuda para lhes prolongar o predomínio.

Foi assim, perante toda evidência dos fatos que a igreja católica manobrou de tal forma que conseguiu ver publicado um decreto instituindo o ensino religioso em todas as escolas do Brasil, a título facultativo naturalmente ao começo (entrar com pés de lã, com luvas de pelica para não causar escândalos), para depois instalar-se e firmar-se de

modo perpétuo, definitivo, inalterável.

É balda velha da igreja, é manha antiga da padralhada, é habito enraizado da jesuitada ser modesta nas suas pretensões, para começar, para não levantar protestos nos arraiais liberais, para não levantar suspeitas, resistências, hostilidades nos campos inimigos certos de que pouco a pouco e de concessão em concessão tudo acabarão por conquistar, monopolizar, arrebatar, impôr por bem ou pela força.

O ponto principal é entrar na fortaleza inimiga, forçar com pouco trabalho e sem desconfianças a porta de entrada que depois à força de mentiras, de hipocrisias, de ardis e de astúcias e fingimentos aplanarão todas as dificuldades, alisarão todas as asperezas, desarmarão todas as resistências, amaciarão todas as arestas e angulosidades.

Tal é a astúcia, tal é a regra de agir, tal é a manha no manobrar desses tartufos de sotaina e de casaca que todos acabam por se lhes curvar, por cederem, por facilitarem tudo que eles querem e ainda por cima se julgam em dívida para com seus embaidores e enganadores, passando de doadores a mendigos, de favorecedores a favorecidos.

E isso depois de 42 anos de ensino leigo, de separação da Igreja do Estado, quando era uma questão resolvida com a prova do tempo, da conveniência e do bom resultado obtido e que todos acatavam e aceitavam como fato consumado, como a solução mais conveniente, mais pertinente e mais conciliatória do problema.

Mas a Igreja não dorme, os padres não cochilam, os jesuítas não abandonam as suas velhas idéias de chegarem ao fim proposto não escolhendo meios nem abandonando oportunidades.

Bastou que a velha Constituição fosse abalada pelas sucessivas reformas e alterações que sofreu; bastou que o país fosse sacudido por contínuas agitações revolucionárias, para que o exército assotainado voltasse à carga, desse seu golpe traiçoeiro e ferino, tratando de auferir vantagens de um movimento por fim avançar e não recuar, e que custou tantas vidas e tanto sangue aos numerosos brasileiros que sucumbiram para conquistar dias de mais liberdade e de mais tolerância para o Brasil.

E aqui é que aparece a dubiedade hedionda com que procedem esses corvos vorazes e fedorentos. Estavam feitos e mancomunados com os velhos políticos decaídos, dos quais receberam toda a sorte de privilégios, favores, concessões, honras e

salamaleques. Caldos estes, porém, não trataram, não, de os chorar e lamentar, como se poderia esperar. Ao contrário, farejando os despojos da batalha, trataram logo de tirar o maior partido da situação e dos homens, ingênuos e inexperientes que a revolução levou ao poder.

Encarniçaram-se na escola, na infância, querendo encaixar as débeis mentes infantis nos moldes de suas nefastas e sinistras ambições e pretensões para mais tarde terem bem seguros os jovens e os futuros pais de família e assim sucessivamente o dilatar perpétuo das doutrinas ambíguas, mesquinhas e mentirosas com esses negros historiões vão conseguindo enganar, ludibriar, justificar e embelezar a pobre humanidade que se despoja dos bens da terra em favor daqueles que lhe oferecem as delícias celestes para depois de mortos.

É necessário, porém, impedir por todos os meios e duma vez para sempre, que esses mensageiros da Vaticano, que esses gendarmes do Papa consigam pôr a mão nas escolas públicas, pagas com o dinheiro do povo em geral, mantidas com o suor de todos os indivíduos pertencentes a todos os credos, seitas ou partidos.

Já que é mantida com o dinheiro de todos, a todos precisa servir, alheias a seitas, a credos ou religiões quaisquer. Nada de privilégios, nada de regalias e favores para uma em detrimento das outras. E para isso só o critério da Escola neutra ou então um curso comparado das diversas religiões, mostrando que umas não são melhores que as outras e que todas tem um fundo e origem comum, que são o desdobramento e a prolongação umas das outras.

Qualquer outro critério é absurdo, é afrontoso, é injusto para os cidadãos e para as próprias crianças, cujos os pais mandam à escola para aprender aquilo que é prático e necessário na vida e não para que lhes ensinem abusões e superstições que até hoje nada mais produziram que ignorância, que cegueira moral e mental, que intolerância mesquinha e prejudicial.

Que todos o tenham assim entendido e que procurem manter a Escola alheia às ambições religiosas de todas as seitas.